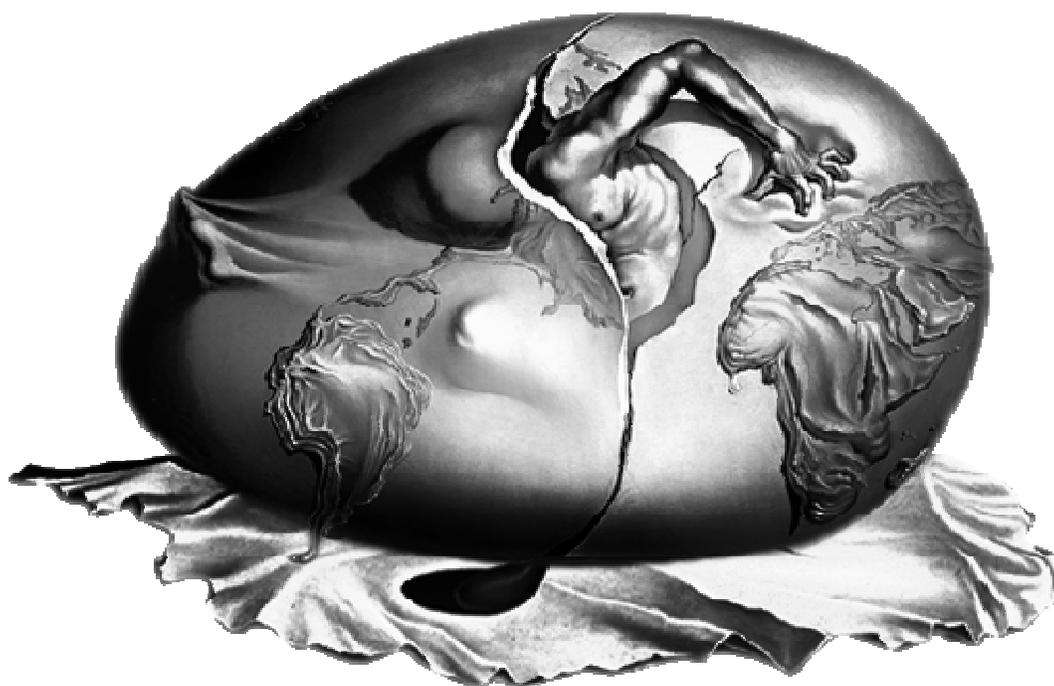


BOLETIM ***PRESENÇA***

ANO II, nº 03, 1995



U N I R

A DIMENSÃO OCULTA(?) DO GARIMPO BOM FUTURO

MARIA MADALENA FERREIRA *

Resumo:

A COOMIGA (Cooperativa de Garimpeiros de Ariquemes), estão construindo um colégio. Quando se trata da temática Bom Futuro, são muitos os assuntos a serem tratados. Poderia estar tecendo crítica sobre a educação, cuja escola funciona precariamente, numa sala de jantar do Hotel Maranata, graças ao interesse do Sr. Rodrigo e da professora que, em condições de penúria, ensina em média cinqüenta crianças, todas ao mesmo tempo, variando da primeira a quarta série primária num trabalho personalizado e com extrema dedicação e com material didático comprado de seu próprio bolso.

Palavras-Chave: Garimpo e Educação.

Abstract:

COOMIGA (Cooperative of Prospectors of Ariquemes), they are building a school. When it is the Good thematic Future, they are many the subjects they be her treated. He/she could be weaving critic about the education, whose school precariamente works, in a dining room of the Hotel Maranata, thanks to Mr. Rodrigo's interest and of the teacher that, in poverty conditions, he/she teaches cinqüenta children on average, all at the same time, varying of the first the fourth primary series in a personalized work and with extreme dedication and with bought didactic material of your own pocket.

Words-Key: Mine e Educação.

Quando se trata da temática Bom Futuro, são muitos os assuntos a serem tratados. Por exemplo a Lei: "olho por olho dente por dente ", predominante dentro do garimpo. Poderia discorrer sobre um "movimento popular-consistente ", cujo objetivo trata-se da emancipação da área, num primeiro momento como distrito e posteriormente como município. Movimento fortemente arraigado nas propostas das pessoas que moram ali desde 1987. Poderia falar da existência e importância da Rádio FM 99.9, cujos locutores através das programações populares substituem os Correios, quando passam recados, notícias de parentes que chegam, ou dos que se foram, de namorados apaixonados ou esposas em busca de maridos desaparecidos, de filhos e filhas que saíram para voltar logo e nunca mais deram notícias (geralmente menores). Alí quedam, em busca de seus familiares. Abordam sobre problemas cruciantes de saúde, do cólera, da AIDS, dando recados curtos e objetivos.

Poderia estar tecendo crítica sobre a educação, cuja escola funciona precariamente, numa sala de jantar do Hotel Maranata, graças ao interesse do Sr. Rodrigo e da professora que, em condições de penúria, ensina em média cinqüenta crianças, todas ao mesmo tempo, variando da primeira a quarta série primária num trabalho personalizado e com extrema dedicação e com material didático comprado de seu próprio bolso. Juntamente com a COOMIGA (Cooperativa de Garimpeiros de Ariquemes), estão construindo um colégio. Um projeto antigo, visto que o anterior não recebera a devida atenção de Ariquemes onde alguns políticos (conforme o Sr. Rodrigo) fizeram questão de "melar" o projeto, colocando todos os empecilhos possíveis para impedir a construção do mesmo. Isto desde o ano passado.

Deveria estar falando da inexistência de uma assistência médica sistemática, das doenças tropicais que graçam dentro da área; assunto muito discutido e ainda sem solução por parte das autoridades responsáveis pela assistência pública(?). Assim, como falar, da violência contra a mulher, contra a criança, dos estupros, dos assassinatos de prostitutas que não são noticiados. De uma maneira geral começando pelos "maridos" que se utilizam por algum tempo da "mulher companheira", como mão-de-obra barata (lavadeira, passadeira, cosinheira, parideira e amante) e quando se vêem ricos

desprezam-nas sem nenhuma explicação e as ameaçam de morte quando estas reivindicam seus direitos de "companheiras abandonadas". Da pressão psicológica que fazem contra as mulheres empresárias que se aventuram nos empreendimentos comerciais e/ou extrativos.

Mas vou me restringir a um pequeno flash de uma estrevista feita em 24/04/93, com o Sr. Hilário Mezzomo e Dona Lourdes Milani, um casal brutalmente assassinado na semana passada, conforme notícias nos jornais locais (ESTADÃO/RO).

Quando estive em Bom Futuro entre 23 e 27 de abril de 1993 busquei através de entrevistas e das visitas a campo, observar aspectos paisagísticos quanto ao que mudou em relação às condições ambientais; e quanto às entrevistas, apreender no imaginário popular das pessoas de BF, o "o quê" e como eles pensam a "questão ambiental". O que representa este tema (Meio Ambiente) no seu cotidiano, no cotidiano do garimpo Bom Futuro.

Entrevistei requeiros (homens e mulheres), pequenos empresários, um líder do movimento pró-criação da Associação dos Requeiros, etc.

Aqui está um pouco do que pensava o Senhor Hilário Mezzomo. Antes, porém, quero tecer o meu ponto de vista a respeito da Senhora Milani, como a ví: apresentou-se como a típica mulher companheira, dos caminhos e (des)caminhos do marido. Desde o começo das atividades em Bom Futuro, conforme seu testemunho, se fez presente, mesmo dividida entre os cuidados com os filhos em Vilhena e a retaguarda e afazeres da casa em BF. Foi funcionária do IPERON (Instituto de Previdência do Estado de Rondônia) naquela cidade enquanto ele (o marido) percorria as estradas brasileiras entre Bahia (com agricultura mecanizada) e em Rondônia também com agricultura, à época em Vilhena e a partir de 1987 em BF como empresário de Garimpo. Primeiramente transportando material da Serra de Bom Futuro para abastecimento das rampas ou jigues de outros empresários. Depois iniciou-se nos riscos, diretamente nas atividades extrativas quando "compra" terras da fundiaria C80 e C85 (fundiária entre o Teles e Mutum).

O Sr. Hilário falou das dificuldades encontradas a partir do momento que ocorre a grande poluição do Rio Candeias e da pressão de uma SEMARO (Secretaria de Meio Ambiente do Estado) enquanto instituição pública à época inoperante e em nada ajudava a organizar a área. Descreveu os problemas encontrados quanto a questão dos rejeitos jogados no leito do Candeias que só passam a ser resolvidos com a orientação e colaboração da EBESA quando executaram um desvio do Rio Candeias e implantam a Barragem Ambiental, colaboração que tem sido constante quando do elevar das cotas da barragem, sempre que necessário os cuidados quanto ao não jogar material pesado no leito do rio, sem a devida decantação.

Quando perguntado sobre as principais dificuldades encontradas até então para implantar estas mudanças, ele responde: "O principal problema é a falta de organização, porque o garimpo está recebendo uma classe muito pobre, abandonada pelo governo, que eles não tem para onde ir, é gente de fora sem emprego, que encontram em BF a única chance de sobreviver, vem catar restos de metais nas rampas e na Serra, complicando mais um pouco o trabalho, quer dizer: não tem como organizar. Eles vêm muito carentes, sem condições de arrumar casa, nada, nada, nada..."

Sobre a questão de empregos ele responde: "aqui procuram todo dia de vinte a trinta pessoas na rampa. E como não conseguem emprego eles vão fazer um "reco". O sistema de picareta, lá na Serra. A máquina cava um pouco, eles entram embaixo da máquina e retiram o metal, em pedrinhas, na mão...Ele (requeiro) é um problema social do governo que tem que responder por isso. Não os empresários aqui que estão arcando com este problema. Porque causam outros problemas. Um vem encosta seu barraquinho do lado da gente, emenda um rabicho de luz... outro entra na área e faz o barraco dele... tudo vai levar a outro problema, o da devastação da floresta desnecessariamente porque ele não tem recurso, vem em busca de varas e palhas para fazer barracos, isto ocorre ao redor, aqui na C85...Controlar estas pessoas é a maior dificuldade, porque não respeitam as placas de "não entre e não tire madeira" etc... Não só esse problema, tem dificuldade com os que tem problemas na justiça. os que vem corridos para cá e se escondem por aí..."

Quando arguido sobre a "questão ambiental" dá a sua opinião dizendo: "O caminho é este que estamos fazendo com a EBESA, cuidando do Rio Santa Cruz para que não desça poluído... e continuar fazendo barragens, e elevar as cotas pra que não desça material pesado..." termina afirmando: "O problema aqui é o Governo, que não fiscaliza, não disciplina... tem minério saindo sem controle, não tem ninguém controlando quantas toneladas de minério sai para lá ou para cá..." (com gestos aponta para as linhas C75 e LC85).

"Os impostos é um problema do Governo... O Governo deve manter fiscalização aqui dentro, é necessário. O valor do que sai daqui diariamente compensa muito os governantes ordenar isso aqui... impostos é um problema que o Governo não quer resolver..."

Quanto à questão a qual buscava ele responde: "acho insignificante". Como agricultor que sabia lidar com recuperação do solo degradado, ele "acreditava ser possível a recuperação ali, mesmo com toda aquela intensidade e extensão... o desmatamento ao redor das áreas mineralizadas e mineradas não podia continuar sem necessidade; estas áreas devem ser preservadas... e que reflorestar não é difícil, inclusive... devia-se pensar em tirar dali a riqueza do sub-solo... porém reconstituir um solo não é tão complicado, se é possível na agricultura poderia ser feito ali também. Bastava boa vontade política e governo sério, que ordenasse para moralizar as atividades, e que fiscalizasse..."

Falamos sobre a questão de sua saúde, onde ele informou que aos 46 (quarenta e seis) anos de idade, sofreu 42 (quarenta e duas) malárias, com comprovantes positivos. Quando da minha chegada observei muito animais (cabras, carneiros e aves) aos quais se referiu como sendo "uma forma de dividir com eles a possibilidade do anófeles lhe transmitir malária. Já que ao invés dele ser atacado, são o bichos lá fora ao redor da casa seriam primeiramente... já faz um ano e meio que não sofro mais malária, exatamente a partir do momento que começou a criação solta ao redor da residência... suas cobaias vivas ou laboratório experimental..."

Para encerrar faço aqui uma referência ao Título deixando as últimas palavras ditas pelo Sr. Hilário Mezzomo : "... O Garimpo de Bom Futuro é possível, basta querer que o seja..."

Prof^a. do Departamento de Geografia/UNIR, Mestranda em Geografia Física/Universidade de São Paulo-USP.